

# 'Instituições não devem parar': palavra de Ulysses

BRASILIA — "Os homens são importantes, a vida do Presidente Tancredo Neves, é importante, mas as instituições não devem parar. Os homens passam e as instituições ficam. Elas estão funcionando e devem continuar funcionando", afirmou ontem o Presidente da Câmara, Deputado Ulysses Guimarães, quando soube que o Presidente da República seria submetido a uma terceira cirurgia.

Embora venha atuando como uma espécie de elo de ligação entre os médicos que acompanham Tancredo e os parlamentares no Congresso, Ulysses Guimarães foi surpreendido, ontem, com a informação de que o Presidente seria operado novamente. Ele sabia desde segunda-feira, às 21 horas, quando esteve no Hospital de Base de Brasília, com o Presidente em exercício José Sarney, que o estado de saúde de Tancredo se agravara. Também soube, às 4h30m, que ele seria transferido para o Hospital das Clínicas de São Paulo. Mas não esperava que fosse necessária nova cirurgia.

As 12h50m, quando se encontrava no restaurante Florentino, para um almoço de trabalho com os Ministros Renato Archer e Pedro Simon, foi informado da operação, por telefone, pelo Líder do Governo no Congresso, Fernando Henrique Cardoso.

— Puxa, há meia hora garantiram que não iriam operar — reagiu, dirigindo-se imediatamente à Câmara, onde às 13h30m encontrou-se com o Líder do PDS, Prisco Viana.

— A situação é preocupante, mas está tudo sob controle — disse a Prisco, convocando, em seguida, as lideranças do Congresso para uma

reunião.

O gabinete de Ulysses foi ocupado por dezenas de parlamentares, entre os quais os líderes de todos os partidos no Congresso. Fernando Henrique Cardoso, logo após a suspensão da reunião, às 15h30m, para que Ulysses fosse buscar informações mais detalhadas de São Paulo, afirmou:

— Estamos com o coração nas mãos. O País precisa de unidade. Precisamos dar as mãos porque estamos todos no mesmo barco, o barco da democracia. Seguiremos firmes, juntos no cumprimento da Constituição.

Durante a reunião os líderes decidiram ir ao Palácio do Planalto para comunicar ao Presidente em exercício José Sarney sua firme decisão de defender, em qualquer hipótese, a legalidade e o cumprimento da Constituição. Prisco Viana, Líder do PDS, declarou:

— Nossa preocupação é de caráter humano. Estamos penalizados com o sofrimento do Presidente Tancredo Neves. Mas estamos tranqüilos quanto à normalidade do País, defendemos a Constituição e a legalidade e não há motivos para apreensão.

O Líder do PTB no Senado, Nelson Carneiro, acrescentou:

— Estamos convencidos de que o prazo de impedimento será maior do que o esperado. Mas nada muda.

Durante a reunião com Ulysses, os líderes rejeitaram proposta de Gastone Righi, do PTB, de emitir nota conjunta em defesa da legalidade. Prevaleceu a tese de que, se há legalidade, não é necessário reafirmá-la de público.